



JUSTIFICATIVA

A hepatite é a inflamação do fígado causada por qualquer agente físico, químico ou biológico. Vários vírus podem causar hepatite como Herpes simplex, Epstein-Barr, citomegalovírus e coxsackie b. As hepatites mais comuns são causadas pelos vírus A, B, C, D, E.

A hepatite do tipo B (HBV) é provocada por um vírus, que se replica apenas no fígado de homem e primatas. O HBV é do tipo DNA, apresentando-se no soro de pacientes contaminados.

A manifestação clínica da HBV é variável, podendo ser assintomática e sem sequelas (50% dos casos), aguda (4%) ou fatal na forma aguda fulminante (1%). A HBV provoca no mundo cerca de 2 milhões de mortes por ano, sendo 600 mil de hepatite aguda, 400 mil de hepatite crônica, 300 mil de carcinoma e 700 mil de cirrose.

Nos Estados Unidos, 300 mil indivíduos são infectados com HBV em um ano, sendo que 350 morrem devido a hepatite fulminante. Destes 300 mil, 12 mil são profissionais de saúde que contraem a doença, em razão da intensidade e duração de exposição ao sangue e secreções.

O Brasil é considerado como um país de prevalência intermediária, sendo que a prevalência de portadores crônicos é de 1,0% em São Paulo, 2,1% no Rio de Janeiro e 10% na Amazônia. A transmissão é feita por via parenteral e o vírus já foi isolado em todas as secreções do corpo. Entre os usuários de drogas endovenosas, 9% já são portadores crônicos do vírus e 87% são HBsAg positivos. Os grupos com maior risco são profissionais de saúde, moradores de regiões endêmicas, homossexuais e heterossexuais com vários parceiros, prostitutas, usuários de drogas endovenosas, internos (principalmente deficientes mentais), pacientes com imuno depressão, presidiários, estudantes da área de saúde e crianças até 14 anos.

A 1ª vacina contra Hepatite B foi licenciada em 1981. Em 1985, surgiram duas vacinas com recombinação gênica, preparadas por engenharia genética. A vacina é estável por 2 anos e não tem contra-indicação, devendo ser aplicada em 3 doses.

A formação de anticorpos ocorre em 95% das pessoas vacinadas. A vacina protege não só contra o HBV, como também a infecção pelo agente delta, prevenindo consequentemente a cirrose e o câncer hepático.

Até o momento, ninguém que foi vacinado e apresentou soroconversão desenvolveu hepatite, o que demonstra a segurança do método. Recentemente, o Ministério da Saúde e os



Câmara Municipal de São Paulo

Conselhos Regionais de Odontologia fizeram campanhas de vacinação para dentistas e auxiliares. A vacinação para estudantes da área de saúde tem sido preconizada pelo CCD - Centro de Controle de Doenças, órgão do Governo Americano responsável pelo acompanhamento de todas as doenças.

Na oportunidade em que apresentamos projeto de lei que objetiva a vacinação contra a Hepatite B, devemos reconhecer o trabalho desenvolvido pelo Professor Edmundo Juarez, do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, falecido em fevereiro último.

Na sua última passagem pelo Ministério da Saúde, notabilizou-se pela defesa desta modalidade de vacinação, sendo que ao discordar dos cortes que a área econômica impôs ao seu Plano de Vacinação, demitiu-se do cargo e veio falecer poucos dias depois.

Que o benefício para a saúde pública da cidade de São Paulo, advindo da adoção desta vacinação, sirva como conforto para todos os sanitaristas que conviveram e, fundamentalmente apreenderam, com o exemplo de vida do Professor Edmundo Juarez.

Paulo Nuber